Ricardo Guzzo/Divulgação



Larissa Noel interpreta Zezé Motta em diferentes fases da vida da artista

A artista que **abriu caminhos**

Larissa Noel interpreta Zezé Motta em musical que percorre, entre canções, as memórias e as disputas de uma carreira construída no teatro, no cinema e na TV

Larissa Noel entra em cena no Teatro João Caetano para interpretar, em diferentes idades, uma artista que segue em atividade aos 82 anos. "Prazer, Zezé! O Musical" fica em cartaz até 6 de dezembro, montado a partir da carreira de Zezé Motta — atriz e cantora que passou pelo palco, pelo cinema, pela televisão e pela música. O percurso retratado inclui o enfrentamento do racismo e do machismo que marcou a trajetória da artista que abriu caminho para gerações seguintes de artistas negras no país.

A montagem recupera momentos marcantes da artista como sua estreia na pela "Roda Viva", encenada por Zé Celsom Martinez Corrêao encontro com integrantes dos Panteras Negras em Nova York e a projeção de "Xica da Silva", filme de Cacá Diegues lançado em 1976 e relançado neste ano em cópia restaurada em 4K. Antes da fama, a elegância da mãe modista e a musicalidade do pai compõem o retrato da formação da artista.

A diretora artística Débora Dubois situa o projeto nesse percurso. "O ponto de partida foi pensar que a trajetória da Zezé não cabia em um retrato confortável. A história dela é a de uma artista que precisou disputar cada espaço, em um país que sempre naturalizou a exclusão de corpos negros dos lugares de protagonismo. O musical nasce desse embate entre desejo, talento e estruturas que tentam limitar quem pode ocupar o centro da cena", afirma.

> *"O ponto de partida foi pensar que a trajetória da Zezé não cabia em um retrato confortável. A história dela é a de uma artista que precisou disputar cada espaço, em um país que sempre naturalizou a exclusão de corpos negros dos lugares de protagonismo"*
>
> **DÉBORA DUBOIS**

Idealizador e dramaturgo, Toni Brandão escolheu uma estrutura não linear. Episódios, conquistas, embates, quedas e retomadas se entrelaçam para aproximar o público dos sonhos, das escolhas e da coragem de Zezé, sem transformar a biografia em celebração protocolar. A música não entra como intervalo: canções ligadas a momentos da vida da homenageada conectam episódios e épocas. "Senhora Liberdade", "Tigresa" e "Muito Prazer, Zezé" estão entre os títulos anunciados.

Larissa Noel conduz a personagem principal ao lado de 11 intérpretes: Adriano Tunes, Anastácia Lia, Fernanda Ventura, Fernando Rubro, Hipólyto, Josie Antello, Lucas da Purificação, Luciana Carnieli, Moara Sacchi, Vitor Novello e Willian Sancar. Uma banda de oito músicos acompanha a narrativa, sob direção musical de Cláudia Elizeu, com Dan Motta como maestro. A direção de arte é de Billy Castilho, a iluminação, de Wagner Pinto, a produção artística, de Bianca de Felippes, e a coreografia leva as assinaturas de Tainara Cerqueira e Priscila Borges.

Entre canções, descobertas e momentos decisivos, o espetáculo acompanha a mulher que fez do palco, da tela e da música espaços de liberdade e afirmação — e que, aos 82 anos, segue criando, cantando e ampliando as possibilidades de estar em cena.

SERVIÇO

PRAZER, ZEZÉ! O MUSICAL

Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, Centro)
Até 6/12, quintas e sextas (19h), sábados (17h) e domingos (16h). Sessões extras em 28 de novembro e 5 de dezembro, às 20h. . Plateia: R$ 100 (inteira) e R$ 50 (meia); Balcão Nobre: R$ 80 e R$ 40